



Apresentação pública do livro
“A Casa dos Azulejos de Cascais”
Intervenção do Presidente da Câmara Municipal
Cascais, 2009-06-10

Ao longo do exercício do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Cascais tenho tido o privilégio de apresentar as edições produzidas ou apoiadas pela autarquia sobre vários temas com relevância para o concelho. O sector editorial tem sido, de facto, uma das componentes da política cultural local em que mais se tem investido como forma de incentivar e produzir pensamento e conhecimento sobre o concelho, nos mais variados quadrantes e sobre as mais diversas áreas.

Em todo o caso, devo admitir que de entre as obras saídas ao longo dos últimos anos, a presente edição se reveste de um significado muito especial pela própria essência do objecto de estudo em causa: o edifício que, actualmente, recebe os Paços do Concelho. Inicialmente pensado como um estudo aprofundado sobre a característica que ainda hoje mais singulariza o edifício e mais admiração suscita em todos os que o contemplam – a sua fachada azulejar setecentista -, o projecto rapidamente evoluiu para uma dimensão mais ambiciosa por iniciativa dos próprios autores. Como tive oportunidade de constatar, a longa e detalhada investigação desenvolvida trouxe a lume elementos inéditos e profundamente reveladores que, indubitavelmente, mereciam ser enquadrados na narrativa.

E em boa hora que assim foi, pois chegou-se a um resultado final particularmente feliz, que explica e dá sentido a muito daquilo que ainda hoje é visto pelos munícipes que diariamente se deslocam a este centro administrativo do concelho e sentido por todos aqueles que aí têm o seu local de trabalho, para além dos milhares de turistas nacionais e estrangeiros que em cada ano nos visitam e têm a oportunidade de admirar e fotografar a fachada deste notável edifício.

Refiro-me naturalmente à exuberante decoração azulejar dos espaços interiores, mas também ao mobiliário de época ainda em uso, à distribuição de espaços sucessivamente operada que, no seu todo, formam um programa decorativo harmonioso e razoavelmente preservado, sem prejuízo de alguma descaracterização que o continuado uso público de edifícios antigos sempre comporta, mas que, felizmente, não deixou marcas excessivas neste emblemático edifício.

Contar a história deste edifício é contar também a história de Cascais: ao longo das páginas da presente publicação, poderá o leitor inteirar-se de como o edifício desde cedo se constituiu como um motor do reordenamento da malha urbana ou de como a sua centralidade influenciou a fisionomia actual da cativante praça onde se insere e a própria relação com a baía. Mas também conhecer os diferentes usos residenciais, comerciais e públicos de um imóvel cuja fisionomia arquitectónica se foi alterando ao longo dos séculos até à forma que actualmente assume.

Uma palavra de sentido agradecimento e felicitação é devida à equipa que trabalhou para a concretização deste livro. Tratou-se de uma verdadeira equipa multidisciplinar que reuniu de forma particularmente frutuosa a colaboração de especialistas, estudiosos locais e técnicos municipais, numa obra de conjunto com múltiplos motivos de interesse.

Uma última palavra para referir uma coincidência que tive ocasião de constatar conjugando a leitura do presente volume com a de outra recente publicação editada pela Câmara Municipal sobre outro dos ex-libris do concelho, o Museu-Biblioteca dos Condes de Castro Guimarães. Em 1931, no mesmo ano em que, mercê do extraordinário espírito de benemerência do seu último proprietário, aquele palácio se abria ao público com uma assumida finalidade cultural, era deliberado pela Câmara Municipal a aquisição do então denominado Palácio dos Condes da Guarda. Dois importantes momentos para a protecção e valorização do património concelhio, factor que, no actual exercício de funções, elegemos como parte essencial da singularidade e riqueza intrínseca do nosso território, hoje marcas indeléveis da nossa identidade.

António d'Orey Capucho

Presidente da Câmara Municipal de Cascais